



Tuberculose (TB) e Covid-19: Análise comparativa dos indicadores operacionais da TB em Minas Gerais, nos anos de 2019 e 2020

Sumário

- 1 Impacto da pandemia da covid-19 nos indicadores operacionais da TB.

A Tuberculose (TB) é uma doença conhecida desde a antiguidade, mas que permanece sendo um sério problema de saúde pública mundial. [1]

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um quarto da população mundial está infectada pelo Bacilo Koch, sendo a TB considerada uma emergência global desde 2006. No ano de 2020, estimou-se que, no mundo, cerca de 10 milhões de pessoas desenvolveram a doença. Além disso, aproximadamente 1,2 milhão de pessoas morreram em decorrência da TB. [2]

Os casos da doença estão associados à pobreza, à exclusão social e à marginalização de parte da população submetida a más condições de vida, como moradia precária, desnutrição e dificuldade de acesso aos serviços e bens públicos. [1]

Em razão da pandemia acarretada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que causa a doença denominada Covid-19, e do grande número de infectados, houve uma sobrecarga dos serviços assistenciais. Por conseguinte, a continuidade das ações de monitoramento está fragilizada, alterando as progressões conquistadas rumo à eliminação da TB como problema de saúde pública em âmbito global. [3]

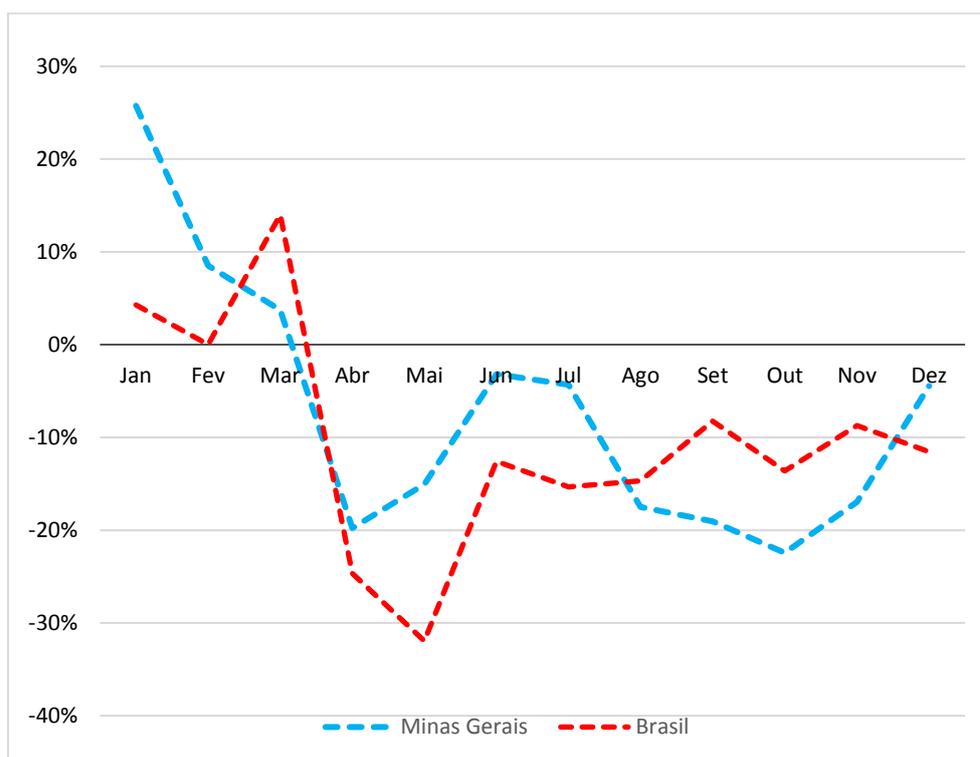
Isto posto, este Boletim apresenta e discorre acerca do comparativo entre indicadores operacionais da TB durante o primeiro ano de pandemia (2020) e o seu ano antecessor (2019), no estado de Minas Gerais (MG).

Impacto da pandemia da covid-19 nos indicadores operacionais da TB

Os indicadores operacionais auxiliam no monitoramento do controle da TB, refletindo o desempenho dos serviços de saúde na qualidade do cuidado à pessoa com a doença. Para a análise do atual Boletim, foram selecionados alguns indicadores relacionados à detecção, ao diagnóstico, à coinfeção TB-HIV, à adesão ao tratamento, à situação de encerramento e consequentemente, ao contexto geral da doença no estado de MG. [4]

Quanto à detecção, no ano de 2020 o estado de MG notificou 3.947 casos de TB, representando uma queda de 7,7% se comparado ao ano de 2019, este com 4.277. Em 2020, observou-se uma queda acentuada a partir de março, mês em que a OMS declarou oficialmente que a infecção pelo SARS-CoV-2 elevou-se ao estado de pandemia. O maior efeito observado foi no mês de outubro, com 22,4% de redução quando comparado ao mesmo período de 2019. Em análogo, o Brasil apresentou 10,9% de variação no período analisado, sendo o maior efeito em maio, com redução de 31,9% (Figura 1).

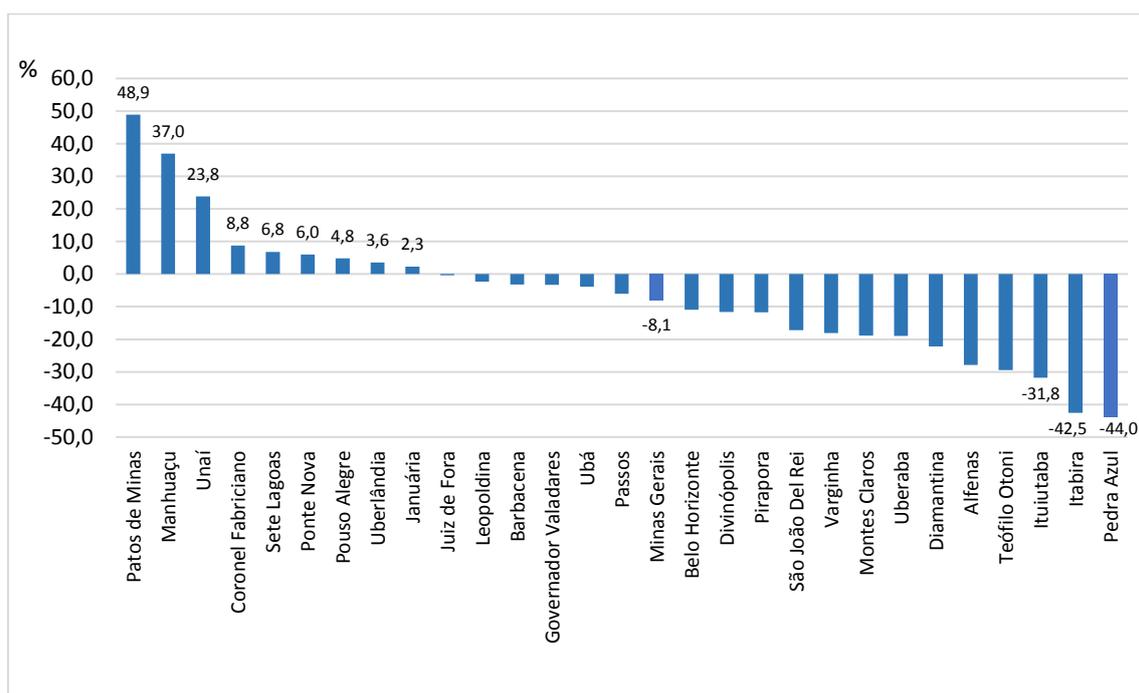
Figura 1 Diferença percentual entre o número de casos notificados de tuberculose, Minas Gerais e Brasil, comparando os anos de 2019 e 2020



Fonte: Sinan/SES; Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico n. 22, v.52, 2019; dados sujeitos à alteração.

Em análise das Unidades Regionais de Saúde (URS), nota-se que todas as 28 sofreram variações no número de notificações da doença, com 67,8% das URS apresentando um declínio. As URS que apresentaram aumentos nas notificações foram: Patos de Minas (48,9%), Manhuaçu (37,0%), Unaí (23,8%), Coronel Fabriciano (8,8%), Sete Lagoas (6,8%), Ponte Nova (6,0%), Pouso Alegre (4,8%), Uberlândia (3,6%) e Januária (2,3%). Em contrapartida, as URS: Pedra Azul (-44,0%), Itabira (-42,5) e Ituiutaba (-31,8%) sofreram maiores declínios se comparadas às demais (Figura 2).

Figura 2 Diferença percentual entre o número de casos notificados de tuberculose, por URS e em todo estado de Minas Gerais, comparando os anos de 2019 e 2020



Fonte: Sinan/SES, dados sujeitos à alteração.

Em relação as demais variáveis operacionais, pôde-se observar que todos os indicadores listados apresentaram diminuição em 2020 quando comparado à 2019. Destaca-se o tratamento diretamente observado (TDO) (-19,1%) e a avaliação de contatos (-16,2%), que foram as atividades que apresentaram maior variação. Observou-se também uma redução na realização do exame de cultura (-10,3%) e teste de sensibilidade (-12,5%). (Tabela 1).

Tabela 1 Diferença percentual entre os resultados dos indicadores operacionais de tuberculose, Minas Gerais, comparando os anos de 2019 e 2020

Variáveis	2019	2020	Diferença
	%	%	%
Exame de cultura^a	37,8	33,9	-10,3
Teste de sensibilidade^b	53,6	46,9	-12,5
Baciloscopia^a	81,2	77,5	-4,6
Teste rápido molecular para TB^a	40,4	39,6	-2,0
Teste para o HIV^c	78,8	75,7	-3,9
Contatos examinados^d	74,2	62,2	-16,2
Uso de TARV^e	47,3	44,8	-5,3
Raio X^a	83,9	80,8	-3,7
TDO^a	49,2	39,8	-19,1

Fonte: Sinan/SES, dados sujeitos à alteração.

a) Denominador: casos novos pulmonares de TB – Ano de 2019: 3.132/Ano de 2020: 2.835.

b) Denominador: cultura positiva em casos novos pulmonares de TB – Ano de 2019: 900/Ano de 2020: 689.

c) Denominador: casos novos de TB – Ano de 2019: 3.777/Ano de 2020: 3443.

d) Denominador: contatos Identificados dos casos novos de TB – Ano de 2019: 11.489/Ano de 2020: 8.861.

e) Denominador: HIV positivo em casos novos de TB – Ano de 2019: 338/Ano de 2020: 306 – TARV: Terapia Antirretroviral.

Acerca da situação de encerramento por “cura”, foram analisados os dados referentes ao período de janeiro a outubro dos anos de 2019 e 2020. Conforme apresentado abaixo, observou-se queda em 25 URS, sendo que Ituiutaba (-57,5%), Varginha (-48,9), Divinópolis (-41,5%), Pedra Azul (-39,9), Itabira (-39,6%) e Barbacena (-36,3%), representam as maiores variações negativas. Já o estado de MG, apresentou variação de -26,6 no período. Em relação as variações positivas, destacam-se as regionais de Unai (48,2%), Pirapora (15,9%) e Patos de Minas (3,0%).

Tabela 2 Diferença percentual de cura entre as Unidades Regionais de Saúde, Minas Gerais, comparando os anos de 2019 e 2020

URS	2019	2020	Diferença
	%	%	%
Alfenas	76,1	61,2	-19,6
Barbacena	74,6	47,5	-36,3
Belo Horizonte	60,8	45,8	-24,7
Coronel Fabriciano	72,0	59,0	-18,1
Diamantina	72,1	62,5	-13,3
Divinópolis	67,9	39,7	-41,5
Governador Valadares	71,9	47,3	-34,2
Itabira	61,6	37,2	-39,6
Ituiutaba	78,3	33,3	-57,5
Januária	69,5	58,8	-15,4
Juiz de Fora	60,9	42,4	-30,4
Leopoldina	80,8	70,8	-12,4
Manhuaçu	69,4	53,3	-23,2
Montes Claros	72,3	54,0	-25,3
Passos	66,7	50,6	-24,1
Patos de Minas	76,3	78,6	3,0
Pedra Azul	81,0	48,7	-39,9
Pirapora	64,7	75,0	15,9
Ponte Nova	79,7	54,2	-32,0
Pouso Alegre	76,7	50,0	-34,8
São João Del Rei	61,5	47,8	-22,3
Sete Lagoas	59,8	46,8	-21,7
Teófilo Otoni	78,9	62,0	-21,4
Ubá	75,7	57,9	-23,5
Uberaba	59,1	46,2	-21,8
Uberlândia	73,9	50,6	-31,5
Unai	45,0	66,7	48,2
Varginha	73,2	37,4	-48,9
Minas Gerais	67,6	49,6	-26,6

Fonte: Sinan/SES/MS.

a) Denominador: todos os casos de TB – Ano de 2019 (janeiro a outubro): 3.761/Ano de 2020 (janeiro a outubro): 3.525.

Considerações finais

A conseqüente queda de notificações e a piora dos indicadores de detecção, diagnóstico, coinfeção TB-HIV, adesão ao tratamento e situação de encerramento, principalmente em algumas regiões do estado, demonstram o impacto da pandemia da Covid-19 em Minas Gerais. Tais impactos podem ter sido ocasionados, em parte, pela necessidade de distanciamento social, que culmina em menor número de contatos avaliados e compromete a realização do TDO. Por outro lado, a pandemia ocasionou uma sobrecarga nos serviços de saúde, comprometendo as ações de vigilância e assistenciais tocantes à TB. Há uma necessidade de reforço das ações direcionadas para o controle e eliminação da TB como problema de saúde pública.

Referências

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. v. 45, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_epidemiologico_numero_2_2014.pdf
2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. Número Especial, Mar. 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-tuberculose-2021>.
3. FARIAS, Luis Arthur Brasil Gadelha; COLARES, Matheus Pessoa; BARRETOTI, Francisca Kalline de Almeida; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, [s. l.], 13 abr. 2020.
4. Farias RC, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Silva FO da, Conacci BJ, Santos CB dos. Indicadores operacionais do controle da tuberculose no município de Belém-Pará. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em 09 de jul. 2020]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70880>.